

## TEMPO

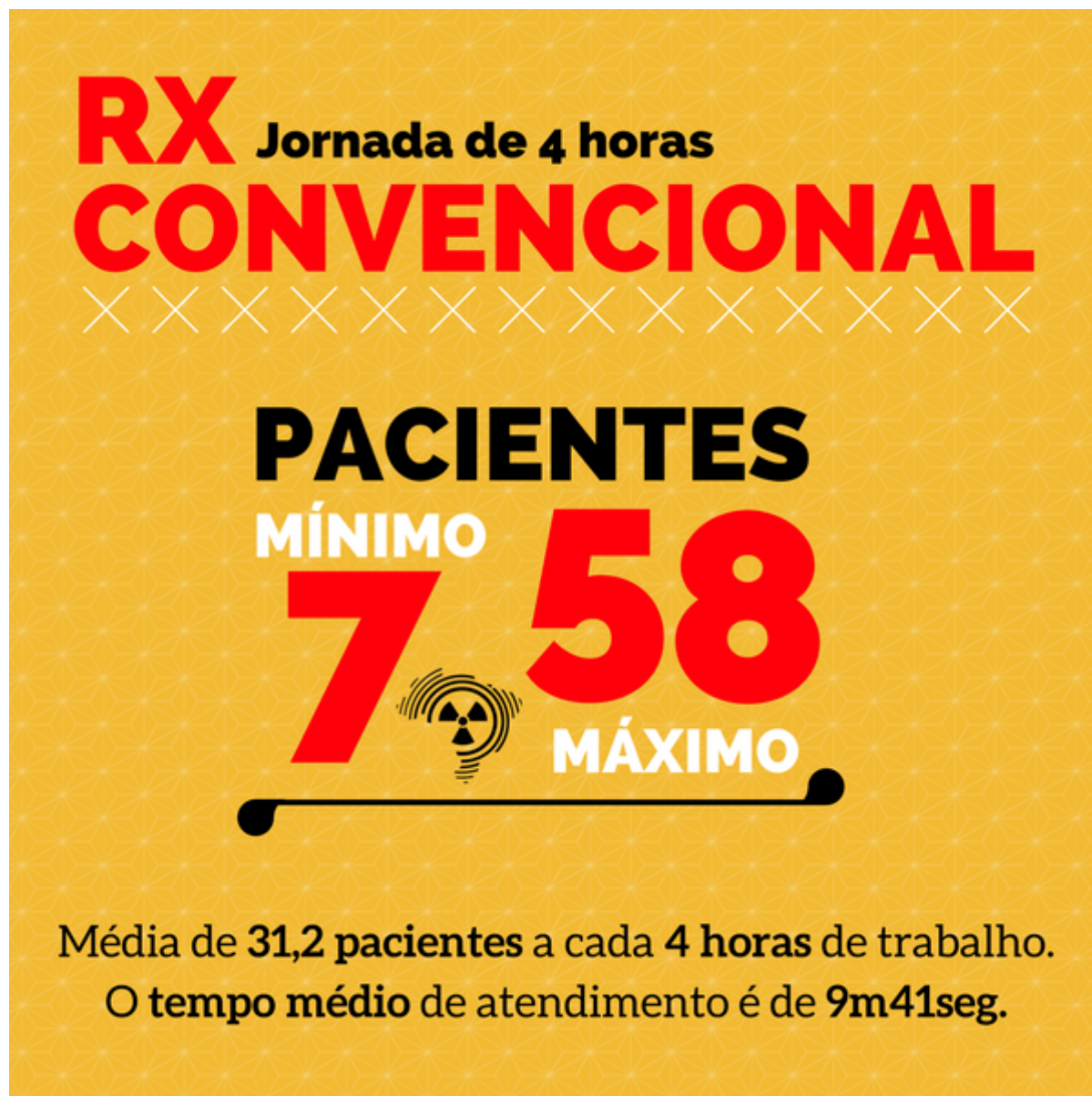
# Quantos pacientes você atende por dia?

25/01/2018



O Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER) fez um levantamento entre 45 profissionais das técnicas radiológicas nas redes sociais para identificar quantos pacientes são atendidos a cada jornada de trabalho e quanto tempo dura, em média, cada atendimento.

Embora não sejam oficiais, os dados revelam uma assimetria que denota a desigualdade no sistema de saúde, tanto para empregados quanto para usuários. Enquanto alguns profissionais atendem menos de 10 pacientes em um sistema digital, outros chegam a atender mais de 50 em um sistema analógico.



O técnico em Radiologia Rafael Mendes, de São Paulo, conta que em um turno de 4 horas de trabalho atende cerca de 25 pacientes. Ele considera o número de pedidos de exames excessivo. “Eu vejo uma situação de superexposição sem necessidade. Hoje mesmo atendi um paciente com cisto na mão direita. O médico pediu US da mão direita e RX das mãos e dos punhos bilateral. Veja a inversão de valores. Radiação ionizante em regiões desnecessárias”, considera.

Já o tecnólogo em Radiologia Dann Dellanno, de São Luís do Maranhão, considera que o volume de trabalho depende de qual especialidade se trata. “No diagnóstico convencional, chego a atender 15 pacientes a cada 4 horas de trabalho. Na TC, 10 pacientes e na RNM, 20 pacientes”, afirma.



No ambulatório e nas emergências, o volume de trabalho é mais intenso e impossível de mensurar. De um dia para o outro, uma doença pode se espalhar ou um acidente acontecer e o profissional das técnicas radiológicas é obrigado a trabalhar para atender todos os pacientes que precisam fazer exames. O técnico em Radiologia Fábio Junior, de Cuiabá, conta que durante 4 horas de trabalho atende 20 pacientes na Ressonância Magnética e cerca de 15 pacientes, na Tomografia Computadorizada. “Entretanto, nesse mesmo tempo, chego a fazer 80 exames de raios X convencional”, destaca.

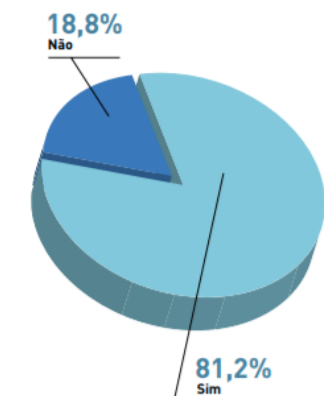
De acordo o presidente do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER), Manoel Benedito Viana Santos, como as variáveis são grandes, não é possível estabelecer de maneira genérica o número ideal de pacientes e o tempo médio adequado para cada atendimento radiológico. Entretanto, a equipe deve conversar sobre o assunto diariamente e estabelecer limites seguros de trabalho em cada estabelecimento de saúde.

“As informações estão disponíveis, nós devemos estudar e analisar diariamente os requisitos de segurança da nossa atividade. Trabalhamos em grau de insalubridade máximo e não podemos deixar de analisar criticamente o uso dos raios X. Como a própria teoria diz, o exame radiológico só pode ser usado em último caso, quando não existe outra possibilidade de diagnóstico”, afirma o presidente Manoel Benedito.

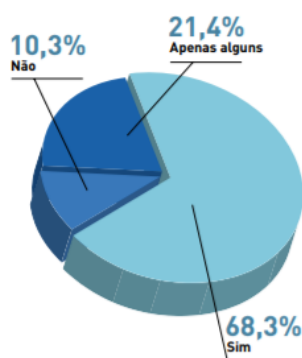


Mensurar o volume de trabalho dos profissionais das técnicas radiológicas abre espaço para a discussão sobre a segurança e o nível de satisfação desses trabalhadores. De acordo com uma pesquisa de opinião realizada ano passado pelo CONTER com 1.868 auxiliares, técnicos e tecnólogos em Radiologia, embora a maioria da categoria se considere satisfeita e feliz, existe uma parcela considerável de pessoas que não se sente bem e está insegura no trabalho.

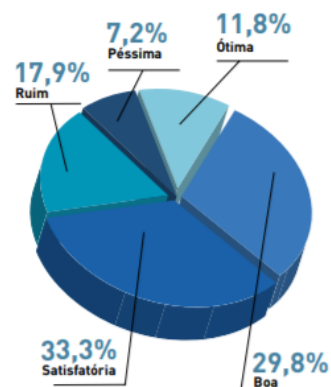
### O LOCAL DE TRABALHO OFERECE DOSÍMETRO



### O LOCAL DE TRABALHO OFERECE EPIs

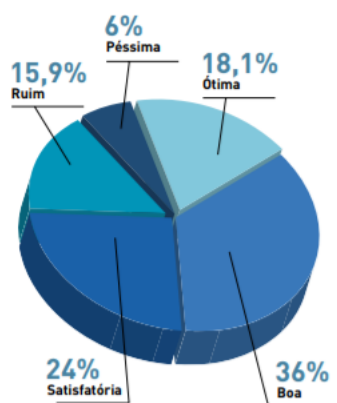


### COMO AVALIA A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

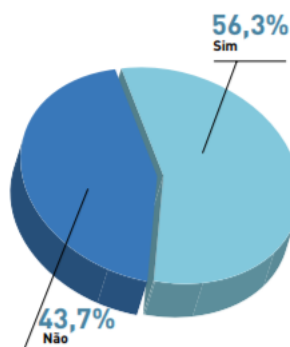


O índice de insatisfação se explica por causa do descumprimento de direitos sociais básicos, como o piso salarial e a jornada especial de trabalho. Entretanto, a situação piora quando as instalações de trabalho são ruins, quando o profissional é obrigado a conviver com irregularidades ou quando o equipamento não funciona bem.

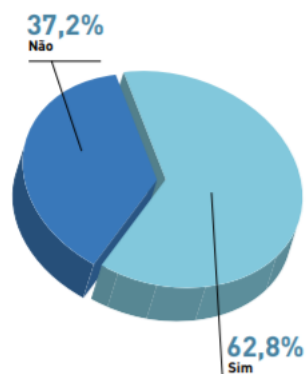
### SITUAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO LOCAL DE TRABALHO



### EXISTEM IRREGULARIDADES NO LOCAL DE TRABALHO



### OS PROFISSIONAIS SE SENTEM SEGUROS NO LOCAL DE TRABALHO



Embora os serviços radiológicos sejam bastante concentrados nas regiões mais desenvolvidas, o país conta com uma rede complexa de atendimento em todas as regiões. Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), existem 34.968 serviços de diagnóstico por imagem e mais de 93 mil equipamentos radiológicos registrados no país.

<b>Equipamento</b>	<b>Registrados no Brasil</b>	<b>Em operação</b>	<b>Registrados no SUS</b>	<b>Em operação no SUS</b>
Mamógrafo com Comando Simples	3988	3826	1864	1771
Mamógrafo com Estereotaxia	892	852	379	357
Raios X até 100 mA	7792	7341	4063	3783
Raios X de 100 a 500 mA	12072	11531	7495	7107
Raios X mais de 500mA	3685	3552	2090	2014
Raios X Dentário	50399	46418	8705	8022
Raios X com Fluoroscopia	1656	1473	879	825
Raios X para Densitometria Óssea	2153	2109	752	735
Raios X para Hemodinâmica	874	847	433	413
Tomógrafo Computadorizado	4320	4183	2059	1991
Ressonância Magnética	2239	2179	955	922
Processadora de filme para Mamografia	2570	2515	2058	2012
Mamógrafo computadorizado	750	739	453	446
PET/CT	54	53	35	34
<b>TOTAL</b>	<b>93.444</b>	<b>87.618</b>	<b>32.220</b>	<b>30.432</b>